

# TRABALHO E SOFRIMENTO CRIATIVO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES, NUM MUNDO PÓS-PANDEMIA

*Data de submissão: 09/05/2023*

*Data de aceite: 02/06/2023*

### **Kéllbia Najara Teles Silva**

Universidade de Caxias do Sul - PPGPSI  
Caxias do Sul - RS  
<http://lattes.cnpq.br/0313840544782588>

### **Rejane Comim**

Universidade de Caxias do Sul - PPGPSI  
Caxias do Sul - RS  
<http://lattes.cnpq.br/8225150618532356>

### **Renata Maranhão Bressan Rêgo**

Universidade de Caxias do Sul - PPGPSI  
Caxias do Sul – RS  
<http://lattes.cnpq.br/3389067014839991>

**RESUMO:** A pandemia do COVID-19, atingiu de modo distinto trabalhadores em todo o mundo. Isso provocou a urgência de uma nova interpretação sobre a relação com o trabalho e teceu novas discussões acerca da centralidade do trabalho no mundo contemporâneo. O trabalho desempenha um papel fundamental na vida dos indivíduos, considerado também como matriz da integração social, pois ultrapassa a ação laboral e fonte de renda. Ele é capaz de oferecer sentido e significado à vida do trabalhador, além de promover o desenvolvimento pessoal e fortalecer a identidade social do indivíduo,

já que possui uma função psíquica e de apoio à constituição da identidade e da subjetividade do indivíduo. Todavia, o labor pode interferir na saúde física e emocional do trabalhador, quando ocupa uma posição negativa, provocando sofrimento e adoecimento. Diante disso, destaca-se a assimetria latente entre trabalhadores que conseguiram adaptar-se ao novo modelo de trabalho e outra parcela que não conseguiu elaborar os desafios impostos pela pandemia. Dessa forma, essas mudanças repercutiram na vida cotidiana e também no ambiente laboral de todos os trabalhadores. O tema sofrimento é estudado nos mais diversos contextos, sendo que esse recorte se apoia no campo da psicodinâmica que se ocupa no estudo das relações construídas no espaço laboral. Assim, o sofrimento torna-se criativo quando atua como propulsor das mudanças neste ambiente. Ao buscar discutir essas questões sobre as transformações advindas da relação do sujeito com o trabalho, constata-se o advento de reflexões a respeito do sentido e implicações nos modos de pensar e elaborar o sofrimento no trabalho. Para tanto, observa-se que a experiência da autonomia e criatividade são fatores relevantes nas organizações, pois cumprem uma função

essencial na vida do trabalhador. Essas, quando ativas neste cenário, conseguem remeter os trabalhadores à estabilidade psíquica, constituindo-se um fator determinante do prazer no ambiente laboral e, conseqüentemente, atuar na evitação do sofrimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sofrimento criativo. psicodinâmica do trabalho. pandemia COVID-19.

## WORK AND CREATIVE SUFFERING: CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN A POST-PANDEMIC WORLD

**ABSTRACT:** The COVID-19 pandemic has hit workers around the world differently. This provoked the urgency of a new interpretation of the relationship with work and wove new discussions about the centrality of work in the contemporary world. Work plays a fundamental role in the lives of individuals, also considered a matrix of social integration, as it goes beyond work and a source of income. It can offer sense and meaning to the worker's life, in addition to promoting personal development and strengthening the individual's social identity, since it has a psychic and support function for the constitution of the individual's identity and subjectivity. However, work can interfere with the worker's physical and emotional health, when it occupies a negative position, causing suffering and illness. Given this, there is a latent asymmetry between workers who managed to adapt to the new work model and another group that was unable to deal with the challenges imposed by the pandemic. Thus, these changes had repercussions in everyday life and also in the work environment of all workers. The theme of suffering is studied in the most diverse contexts, and this cut is based on the field of psychodynamics that deals with the study of relationships built in the workplace. Thus, suffering becomes creative when it acts as a driver of changes in this environment. When seeking to discuss these questions about the transformations arising from the subject's relationship with work, one observes the advent of reflections regarding the sense and implications in the ways of thinking and elaborating on suffering at work. Therefore, it is observed that the experience of autonomy and creativity are relevant factors in organizations, as they play an essential role in the worker's life. When active in this scenario, these factors manage to send workers to psychic stability, constituting a determining factor of pleasure in the work environment and, consequently, acting to avoid suffering.

**KEYWORDS:** Creative suffering, Work psychodynamics, COVID-19 pandemic.

## 1 | INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho costuma passar, com frequência, por transformações. Historicamente são muitos os momentos que trouxeram avanços, mas também não é incomum que retrocessos aconteçam. No que diz respeito ao processo de trabalho, é notória a melhoria nas condições materiais e objetivas, como também o aumento da participação direta do trabalhador, com especial destaque ao cuidado com os riscos de acidentes (SENNET, 2006). A introdução da tecnologia que, embora tenha trazido consigo certa insegurança, também colaborou com os trabalhadores, facilitando métodos de trabalho e auxiliando nos resultados. O espaço para a criatividade, o livre pensar, o debate e a tomada de decisões, contemporaneamente, também foram ganhando maior importância, fazendo

parte do contexto laboral.

Com relação ao Brasil, nos últimos anos o que se presenciou foi um cenário de consideráveis mudanças nas políticas sociais, que fizeram com que o número de trabalhadores na informalidade aumentasse e, conseqüentemente, a exigência de novas formas de oferta de mão-de-obra se fez necessária. Com isso, o que se viu foram cargas horárias ultrapassando a jornada ideal de trabalho, um acréscimo de trabalhadores em atividades temporárias e terceirizadas, sem contar com o desmonte de políticas públicas que, somada às demais mudanças, trouxeram indícios de exploração e subjugação daqueles que tiveram que se submeter para garantir a renda de suas famílias (SILVA, 2020).

Se não bastasse isso, recentemente, a pandemia de Covid-19 trouxe grandes impactos ao contexto do trabalho e na vida dos trabalhadores no mundo todo. Por um lado, adaptações foram feitas para que as atividades profissionais fossem possíveis, com enquadres num formato para o qual os protocolos de saúde obrigaram a todos se adequarem e com regras definidas para que a população estivesse em isolamento social, dentro de suas casas, fazendo dos lares seus espaços de home office. Por outro lado, o que parecia desafiador foi se ajustando, tornando-se aplicável essa modalidade de trabalho a grande maioria, permitindo a manutenção dos empregos, o desenvolvimento das tarefas e a proteção de si e dos familiares, já que poderiam trabalhar (no conforto) de suas casas e proporcionar o vínculo empregatício e a segurança financeira.

Porém, nem todos tiveram a possibilidade de ter sua segurança garantida. Observou-se essa assimetria entre boa parte dos profissionais que conseguiram adaptar-se ao trabalho remoto, e outra parcela de trabalhadores que se colocaram em risco e precisaram se submeter. Os que se expuseram e saíram de casa para trabalhar, foram, especialmente, aqueles que atuavam em atividades essenciais, como também os que estavam à mercê dos medos e inseguranças impostos pelo contexto vivenciado (ROCHA; BIGRUGLIO, 2021). Passado o período mais crítico e rigoroso do isolamento social, a realidade econômica forçou empresas a reduzir custos, o que elevou o número de desempregados e, como não poderia ser diferente, a identificação de altos níveis de tensão diante das incertezas e frente ao cenário instável que se configurava. Todavia, qualquer que tenha sido a conjuntura vivenciada, o trabalho passou a se constituir numa fonte de sofrimento.

O campo da psicodinâmica se ocupa no estudo das relações construídas no espaço laboral e ao buscar discutir essas questões sobre as transformações advindas da relação do sujeito com o trabalho, pode-se constatar o advento de reflexões a respeito do sentido e implicações nos modos de pensar e elaborar o sofrimento no ambiente laboral. Nessa abordagem, é possível considerar que a forma que o sujeito se relaciona com a organização do trabalho pode implicar diretamente sobre as dinâmicas de prazer e de sofrimento, à medida em que a subjetividade do trabalhador confere uma relação de sentido às suas vivências laborais (AMARAL; BORGES; JUIZ, 2017).

Diante do contexto até aqui apresentado, foi realizada uma revisão integrativa com o objetivo de refletir sobre as ressonâncias, desafios e possibilidades advindas dessa relação entre o trabalho e o trabalhador e seus possíveis espaços de mobilização do sofrimento criativo no atual cenário do mundo pós-pandemia.

## **2 | PERCURSO METODOLÓGICO**

Para o presente estudo, foi realizada uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, através de busca avançada nos periódicos CAPES, utilizando-se os descritores “trabalho” e “sofrimento criativo”. A pesquisa foi refinada com a seleção de artigos publicados nos últimos 05 (cinco) anos, em qualquer idioma e foram encontrados 13 (treze) estudos. Outra busca avançada foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os mesmos descritores, selecionando artigos de qualquer idioma, publicados nos últimos 10 anos. Foram encontrados 23 (vinte e três) estudos que, ao serem somados à primeira busca, totalizam o número de 36 (trinta e seis) artigos.

Desse total, 10 (dez) estudos foram descartados, pois eram repetidos e 17 (dezessete) não tratavam da temática ou não eram de interesse desta revisão. Assim, foram selecionados somente 09 (nove) artigos, pois foram os identificados pelas autoras com características que convergem com o assunto de interesse deste estudo.

## **3 | RESULTADOS**

O objetivo deste estudo foi refletir sobre as ressonâncias, desafios e possibilidades advindas da relação entre o trabalho e o trabalhador e seus possíveis espaços de mobilização do sofrimento criativo no atual cenário do mundo pós-pandemia. A última busca realizada nos periódicos CAPES e BVS, que foi base para esse estudo, se deu em 10 de setembro de 2022 e foram selecionados 09 estudos para a presente discussão, que serão descritos a seguir (Tabela 1).

Estudo	Autores	Sobre o Estudo
Clínica do trabalho aplicada a trabalhadores de ensino superior federal. (2019)	Gerusa Menezes de Carvalho, Ana Cláudia Leal Vasconcelos	Apresentar a prática de uma clínica do trabalho, fundamentada na Psicodinâmica do Trabalho, em uma instituição pública federal no estado do Amazonas.
As transformações produtivas na pós-graduação: o prazer no trabalho docente está suspenso? (2017)	Fábio Machado Ruza, Eduardo Pinto e Silva	Analisar as relações entre o trabalho e a subjetividade do professor de pós-graduação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
Organização do trabalho, prazer e sofrimento de docentes públicos federais. (2017)	Grazielle Alves Amaral, Amanda Leal Borges, Ana Paula de Melo Juiz	Compreender a relação entre organização do trabalho e as vivências de prazer e sofrimento de docentes de um campus de interior de uma universidade federal a partir da análise psicodinâmica do trabalho.
Clínica Psicodinâmica do Trabalho: o coletivo no real da pesquisa. (2019)	Cláudia de Negreiros Magnus, Álvaro Roberto Crespo Merlo	A riqueza do estudo esteve no acompanhamento da mobilização do coletivo que vivencia sofrimento criativo, não patogênico, podendo vir a ser potência de transformação no trabalho.
Autonomia e criatividade no trabalho de equipes de saúde da família no sul do Brasil. (2017)	Cecília Helena Glanzner, Agnes Olschowsky e Deisi Angélica Hoffmann.	Analisar a autonomia e criatividade no trabalho dos profissionais de saúde da família do sul do Brasil.
O que aconteceu com os que ensinam? O impacto da COVID-19 sobre a rotina e a saúde dos professores universitários. (2021)	Anelise Rebelato Mozzato, Maira Sgarbossa e Fernanda Rebelato Mozzato	Debater e alçar reflexões sobre o impacto da pandemia da COVID-19 na rotina e na saúde do professor universitário.
Sofrimento e Precarização no Trabalho em Enfermagem (2015)	Marilei de Melo Tavares e Souza, Joanir Pereira Passos, Cláudia Mara Melo Tavares	Analisar o trabalho de enfermagem em sua dupla face: a que produz prazer, porque permite criar e transformar a realidade, e, nas sociedades capitalistas, a que produz sofrimento, porque limita as possibilidades humanas de escolha, criação e prazer.
Sofrimento psíquico e estratégias defensivas utilizadas por desempregados: contribuições da psicodinâmica do trabalho (2014)	Juliana Nunes de Oliveira, Ana Magnólia Mendes	Investigar as principais vivências de sofrimento experienciadas por desempregados e as formas utilizadas para minimizá-la.
Prazer no trabalho: o lugar da autonomia (2012)	Rosângela Dutra de Moraes; Ana Cláudia Leal Vasconcelos; Stephane Caroline de Paula da Cunha	Compreender os mobilizadores de prazer e o processo de transformação do sofrimento no trabalho, partindo da análise da organização do trabalho.

Tabela 1 - Resumo das características dos artigos selecionados

Dos artigos selecionados: 44,4% dos estudos referem-se à atividade de docência. 11,1% a atividade de magistrado, 22,2% a atividades exercidas por profissionais de saúde,

11,1% a atividade operária e de camelô e 11,1% tem como público-alvo desempregados. Em relação às temáticas abordadas, 22,2% estudos trouxeram a relação de autonomia e criatividade como mobilizadores da subjetividade no ambiente de trabalho. A importância do coletivo para o enfrentamento de situações adversas foi retratada em 22,2% dos estudos. O impacto gerado pela pandemia de Covid-19 foi retratado em 11,1% dos artigos. Todos os artigos selecionados retrataram o trabalho como fonte de prazer e sofrimento, com possibilidade de ressignificação da organização do trabalho através da criatividade.

## 4 | DISCUSSÃO

De acordo com os resultados encontrados desta pesquisa e em consonância com as temáticas encontradas, a discussão seguirá a partir da perspectiva científica da psicologia do trabalho, as vivências de sofrimento podem promover uma espécie de ressonância com efeitos múltiplos, com repercussões de impacto de graus diferenciados sobre a saúde mental. Tal estrutura é entendida por Dejours e Abdoucheli (2009), enquanto parte da formulação psíquica constituída no bojo das estratégias de defesa, que podem se apresentar como individuais e/ou coletiva, o que atesta a existência de patologias sociais relacionadas ao trabalho.

Neste percurso de elaboração de mecanismos de proteção, observa-se que o trabalhador começa a adotar comportamentos em níveis consciente e inconsciente, com o objetivo de proteger-se e evitar doenças ao buscar resguardar o equilíbrio psíquico. Destaca-se aqui que a organização do trabalho se relaciona diretamente com a promoção de saúde ou intensificação do sofrimento (CARVALHO; VASCONCELOS, 2019). Com isso, verifica-se que a mobilização também pode ser interpretada como sofrimento, ao fazer referência a um conjunto de mecanismos de regulação do psiquismo, ou seja, uma dinâmica interna de duelo entre o sujeito trabalhador e um elemento adoecedor que estariam associados à organização do trabalho (AMARAL; BORGES; JUIZ, 2017).

Dejours (1996) apresenta a distinção entre o sofrimento criativo e sofrimento patogênico, no qual o primeiro é constituído da elaboração de estratégias criativas que, em geral, beneficiam à saúde do sujeito e a produtividade. Embora esse sofrimento seja transformado, não deve ser desconsiderado o sofrimento do sujeito, sendo quase inevitável. O sofrimento criativo permite a alteração dessa condição pela criatividade, colaborando para a resistência do sujeito à redução da estabilidade psíquica e beneficiando sua saúde mental. Portanto, conceitua o sofrimento patogênico enquanto sofrimento que gera alguma resposta desfavorável à saúde, no sentido de que o sujeito pode já apresentar indícios de adoecimento ou já estar adoecido. Logo, esse sofrimento é desencadeado quando o trabalhador já esgotou seus recursos defensivos, provocando dessa forma, o adoecimento.

Nesse sentido, as relações de prazer e sofrimento advindas da dinâmica entre o processo de subjetivação do sujeito e a organização do trabalho, nem sempre implicam

em um sofrimento patológico. Logo, o sofrimento criativo é o que traz a impossibilidade do sujeito lidar com os efeitos negativos, não descartando a possibilidade de gerar o adoecimento, pois permite a resistência do sujeito através da criatividade, favorecendo a ressignificação do trabalho (DEJOURS; ABDOUCHELI, 2009).

Dessa forma, a cooperação é identificada enquanto elemento de elaboração para construir uma ação que pode ser representada por um serviço, produto ou ideia que é enredada por sentimentos de confiança e solidariedade entre os participantes dessa ação. Isso posto, as vivências de sofrimento podem ser transformadas em ações que caracterizem o sofrimento criativo. Diante desse contexto, podemos compreender a mobilização da inteligência como uma forma de desligar-se aos elementos adoecedores e buscar soluções criativas para as situações que acontecem na rotina do trabalho. Eles podem ser revelados por meio de espaços públicos que eles conseguem se posicionar e serem ouvidos pela equipe. Neste espaço de elaboração, o trabalhador consegue dividir suas vivências de trabalho na organização, que conseguem tecer neste espaço pontes de reconhecimento (AMARAL *et al.*, 2017).

Para Dejours (2004) o trabalho não pode ser considerado uma simples execução da atividade, mas um movimento de reinvenção daquilo que já existe em sua rotina de trabalho. Logo, afirma que o sujeito trabalhador ao longo da vida, desenvolve uma forma inteligente e prática de lidar com as adversidades, chamada “inteligência astuciosa”. Tornando-se um fator que compõe a mobilização subjetiva dos trabalhadores em busca do prazer no ambiente laboral, pois é ativada pela autonomia e criatividade. Para Dejours (2008), um dos importantes fatores de sofrimento no trabalho é o impedimento ao uso dessa inteligência. Na qual é possível verificar que uma provável fonte de prazer seria o contrário, a utilização dessa inteligência de maneira livre, onde é comum a exploração da autonomia como maneira de colaborar com a organização do trabalho

Outra característica de grande notoriedade da psicodinâmica do trabalho é que essa abordagem se dispõe à coletividade no ambiente laboral e não aos trabalhadores de maneira isolada. Portanto, ao diagnosticar o sofrimento psíquico em situações laborais, as intervenções são planejadas e direcionadas à organização do trabalho na qual os trabalhadores estejam submetidos, dessa forma, fortalecendo a dimensão coletiva e minimizando intervenções e atos terapêuticos isolados (MERLO, 2011).

Embora este estado interposto e reconhecido pela teoria enquanto sofrimento popularmente assuma uma caracterização simbólica negativa, estudos demonstram que há, também, a possibilidade de um desfecho criativo na relação deste sujeito trabalhador com o processo de trabalho (CAMPOS; VEIGAS, 2022). Logo, é possível considerar que um dos maiores achados dos estudos de Dejours, refere-se a possibilidade em articular as dimensões psíquicas (personalidade, comportamento, pensamento, entre outros) que envolvem essa busca de prazer e evitação do sofrimento e a dimensão coletiva do trabalhar (DEJOURS; ABDOUCHELI, 2009).

Estudos como de Amaral *et al.* (2017, p.18) corroboram com o conceito de que “sofrimento e prazer não são propriedades mutuamente excludentes. Na relação do sujeito com o trabalho observa-se a coexistência desses pólos, na medida em que um pode se transformar no outro ou ambos podem existir ao mesmo tempo”. Assim, o sujeito, através de estratégias reguladoras, pode responder criativamente ao sofrimento provocado pelo trabalho na medida que se dedica a transformar a realidade.

Portanto, compreender o sofrimento criativo como mobilização coletiva para transformação do trabalho, possibilitada por meio da cooperação gerada pela construção de vínculos afetivos maduros, permite que as relações e o senso de pertencimento sejam legitimados pelos próprios trabalhadores (MAGNUS; MERLO, 2019). Atividades caracterizadas por interações sociais e profissionais, como a atividade da docência, foram impactadas pelo isolamento ocasionado pela pandemia de Covid-19 refletindo negativamente na saúde física e mental do indivíduo (MOZZATO *et al.*, 2021). Assim, o sofrimento que faz parte da organização do trabalho foi acentuado em seu aspecto patogênico impossibilitando a transformação da realidade através do apoio coletivo descrito no estudo de Magnus e Merlo (2019).

Diante da realidade apresentada, faz-se necessária a construção de espaços de escuta qualificada no ambiente laboral para a manifestação de possíveis situações de sofrimento deste sujeito. Assim, oportunizando ao trabalhador, um espaço seguro para que ele possa falar sobre o que sente, sem sentir-se ameaçado, ao contrário, que seja formatado neste local uma experiência de acolhimento. Conseqüentemente, este processo promoverá um encontro com a dificuldade enfrentada, na qual descortina o encontro com o próprio sofrimento para uma possível mudança. A partir daí, inúmeros benefícios podem também ser revelados e elaborados para a sua saúde e bem-estar, implicando também na maior participação e cooperação do sujeito no ambiente de trabalho (AMORIN *et al.*, 2022).

## 5 | CONCLUSÃO

Para a compreensão teórica do fator sofrimento do trabalhador, optou-se nesta revisão pela abordagem científica e multidisciplinar da Psicodinâmica do Trabalho, desenvolvida por Christophe Dejours. A Psicodinâmica do trabalho é aplicada em vários estudos e pesquisas desde a década de 80, e têm contribuído de maneira relevante na discussão dos estudos sobre a saúde e adoecimento de trabalhadores. Embora o tema sofrimento do trabalhador não seja novo no contexto laboral, tornou-se aplicável aos múltiplos desafios encontrados na gestão de pessoas, devido às mudanças nas políticas sociais e formas de oferta de mão-de-obra.

Os resultados obtidos com esta amostra apresentam a necessidade de maior número de pesquisas empíricas que permitam compreender o fenômeno do sofrimento criativo em níveis individuais e coletivos. Estes resultados quando alinhados aos estudos sobre a



saúde do trabalhador, o isolamento e a forma como a pandemia impactou os mobilizadores de prazer também são importantes, principalmente para o desenvolvimento de estratégias reguladoras do sofrimento.

Os achados deste estudo demonstraram que as organizações do trabalho, parecem estar menos direcionadas para a prevenção e intervenção precoce nos aspectos associados ao processo de saúde/doença do trabalhador e mais voltados à reparação das assimetrias dos efeitos trazidos por esta pandemia. É sabido que existe uma demanda de transformações, readaptações e reinvenções que precisam ainda acontecer nessa dinâmica de criar e recriar espaços de mobilização para o bem-estar do trabalhador.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, G. A.; BORGES, A. L.; JUIZ, A. P. M. Organização do trabalho, prazer e sofrimento de docentes públicos federais. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 20, n. 1, p. 15-28, 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-37172017000100002&lng=es&tling=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172017000100002&lng=es&tling=pt).

AMORIM, W. L.; CARVALHO, A. F. M.; LEÃO, R. V. Estratégias defensivas contra o sofrimento psíquico entre trabalhadores. **Fractal: Revista De Psicologia**, v. 33, n. 3, p. 199-204. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i3/5899>

CARDOSO, M. R. *et al.* Sofrimento e trabalho em tempos de pandemia: uma intervenção clínica com educadores. **Estilos da Clínica**, v. 26, n. 1, p. 44-57, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v26i1p44-57>

DEJOURS, C. Entre Sofrimento e Reapropriação: o sentido do trabalho. *In*: LANCMAN, S.; SZNELZAR, L. I (orgs). **Christophe Dejours: Da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, Brasília, Ed. Paralelo 15, 2008.

DEJOURS, C. **Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

DEJOURS, C. Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. *In*: CHANLAT, J. **O indivíduo na organização**. São Paulo, SP: Atlas, 1996, p.149-173.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. *In*: BETIOL, M. I. S. (Coord.). **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 2019, p. 119-145.

MAGNUS, C. N.; MERLO, A. R. C. Clínica Psicodinâmica do Trabalho: a construção de um coletivo no real da pesquisa. **Revista Polis e Psique**, v. 5, n. 3, p. 179-197, 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2238-152X2015000200011&lng=pt&tling=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-152X2015000200011&lng=pt&tling=pt).

MERLO, A. R. C. O Trabalho e a Saúde Mental no Brasil: caminhos para novos conhecimentos e novos instrumentos de intervenção. *In*: GOMEZ, C.M.; MACHADO, J.M.H.; PENA, P.G.L., comps. **Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011, pp. 329-383. ISBN 978-85-7541-365-4. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575413654.0019>.

MOZZATO, A.; SGARBOSSA, M.; MOZZATO, F. O que aconteceu com os que ensinam? O impacto da COVID-19 sobre a rotina e a saúde dos professores universitários. **Revista Sustinere**, v. 9, p. 487 - 508, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2021.57959>

ROCHA, P. L.; BIGRUGLIO, B. Essenciais ou descartáveis? Trabalhadores(as) em supermercados “descobertos” durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Política e Sociedade: Florianópolis**, v. 20, n.48, 2021.

SENNET, R. **A cultura do novo capitalismo**. Rio de Janeiro, Record, 2006.

SILVA, M. A. Aporte histórico sobre os direitos trabalhistas no Brasil. **SER Social**, Brasília, v. 22, n. 46, 2020.